

**AS RECENTES MUDANÇAS POLÍTICAS NOS GOVERNOS DA AMÉRICA DO SUL
E SEUS REFLEXOS NA POLÍTICA EXTERNA REGIONAL**

***LOS RECIENTES CAMBIOS POLÍTICOS EN LOS GOBIERNOS SUDAMERICANOS Y
SU IMPACTO EN LA POLÍTICA EXTERIOR REGIONAL***

***RECENT POLITICAL CHANGES IN SOUTH AMERICAN GOVERNMENTS AND
THEIR IMPACT ON REGIONAL FOREIGN POLICY***



Paulo Gustavo Pellegrino Correa¹
e-mail: paulogustavo1978@gmail.com



Ivan Henrique de Mattos e Silva²
e-mail: ivanhmsilva@gmail.com

Como referenciar este artigo:

CORREA, P. G. P.; SILVA, I. H. M. As recentes mudanças políticas nos governos da América do Sul e seus reflexos na política externa regional. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política**, São Carlos, v. 32, n. esp. 3, e023025, 2023. e-ISSN: 2236-0107. DOI: <https://doi.org/10.14244/tp.v32iesp.3.1098>



| **Submetido em:** 10/06/2023

| **Publicado em:** 20/12/2023

Editores: Profa. Dra. Simone Diniz
Prof. Dr. Eduardo de Lima Caldas
Profa. Dra. Mércia Kaline Freitas Alves
Dr. Vinícius Silva Alves

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá – AP – Brasil. Professor do curso de Relações Internacionais e do Programa de Pós-graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF).

² Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá – AP – Brasil. Professor do curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF).

Nas últimas três décadas a América do Sul apresentou diferentes tendências político-ideológicas dos seus governos. De forma pendular, os países tenderam entre direita e esquerda e tiveram sua ação internacional influenciada por essa flutuação ideológica. Com o fim da Guerra Fria, o neoliberalismo foi tendência predominante na América Latina, com destaque para o subcontinente sul-americano. Governos de direita e centro-direita predominaram durante os anos 1990 nos países da região e tiveram suas políticas externas predominantemente voltadas à globalização e suas promessas liberais. Nos anos 2000, a chamada "onda rosa" (ou pós-neoliberalismo) trouxe um ressurgimento da esquerda latino-americana, com destaque na América do Sul. Com poucas exceções, a década foi marcada por uma convergência de mentalidades de governos de esquerda e centro-esquerda na região que reverberou diretamente na construção das suas políticas externas: intensificação das relações diplomáticas, maior comércio intrarregional e iniciativas de integração como a IRRSA, a UNASUL e a CELAC foram costuradas.

Entretanto, após uma década da onda rosa, forças políticas de direita e extrema direita voltam a se reestabelecer no poder justamente com o fortalecimento do conservadorismo em outros centros de poder mundial como EUA e Reino Unido. Bolsonaro no Brasil, Macri na Argentina, Piñera no Chile, Vizcarra no Peru e Iván Duque na Colômbia são exemplos de ascensão das novas direitas na região. O presente dossiê traz um conjunto de trabalhos que se debruçam sobre essas mudanças político-ideológicas recentes na América do Sul e alguns de seus reflexos na política externa regional.

O dossiê inicia sua trajetória com uma entrevista com o historiador Clodoaldo Bueno, um dos maiores pesquisadores da Política Externa Brasileira. O Professor da Universidade Estadual Paulista (UNESP) foi autor da obra "História da Política Exterior do Brasil", publicado em 1992 com Amado Luis Cervo. Uma trajetória acadêmica que se confunde com a constituição das Relações Internacionais como campo de pesquisa no Brasil. Na entrevista Bueno comenta seu caminho da história com as relações internacionais, comenta o processo de integração regional da América do Sul e o percurso da Política Externa Brasileira nas últimas décadas.

O primeiro artigo, de autoria de Paulo Gustavo Pellegrino Correa e Ivan Henrique de Mattos e Silva, traz uma discussão sobre as mudanças de diretrizes da Política Externa Brasileira (PEB) durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) para a América do Sul. Os autores apontam os preceitos que alicerçaram o bolsonarismo no deslocamento diplomático do Brasil em especial para o seu entorno geográfico.

Em “Considerações sobre a política e a economia na Argentina do tempo presente (1983-2020)” Iuri Cavlak apresenta uma reconstituição histórica dos principais momentos políticos e econômicos da Argentina, entre o fim da última ditadura militar até o momento atual. O artigo demonstra através de bibliografia brasileira e argentina articulada aos dados e estatísticas oficiais do governo argentino a mudança contumaz entre governos mais e menos liberais, de maior apego ao liberalismo para os de maior ligação com políticas sociais, como se fosse a mudança periódica necessária para a manutenção da economia de mercado tal como ela se vem configurando na América do Sul.

O terceiro artigo tem como foco a guinada à direita no Uruguai, sua economia política e sua política externa (2020-2023). Os autores Camilo López Burian, Cecilia Rocha Carpuic e Diego Hernández Nilson exploram as transformações políticas ocorridas no Uruguai a partir de 2020 quando uma coalizão majoritária formada por cinco partidos de direita e centro-direita tomou posse após 15 anos de mandatos de esquerda. O trabalho se debruça sobre as mudanças com base em fatores domésticos e sistêmicos (regionais e globais).

Em “Consolidação dos estados nacionais Sul-americanos a partir das fronteiras e da integração regional” Miguel Dhenin aponta no texto um panorama amplo do processo de consolidação das fronteiras sul-americanas à luz da integração regional, desde o começo do século XVI até os dias atuais. O artigo parte do argumento de que a dinâmica regional resulta da tensão entre os centros (geo)políticos e as áreas de fronteiras, inserindo-se nos processos de consolidação interna das nações sul-americanas. Para o autor, esse processo tem como resultado a resistência histórica, por parte das nações do continente sul-americano, em aprofundar politicamente o processo de integração regional, particularmente à luz da experiência vivenciada durante a pandemia global.

O quinto trabalho que compõem este dossiê discute os modelos de integração que têm sido historicamente objeto de disputa na América Latina. Gabriel Dib Daud De Vuono e Wagner Tadeu Iglecias abordam no trabalho de que maneira essas tensões políticas repercutem na trajetória de três décadas de integração do Mercosul. Os autores concluem que o Mercosul está em constante disputa entre diferentes projetos, ora baseados em preceitos neoliberais, voltados ao regionalismo aberto e centrados em uma dinâmica econômica-comercial liberalizante, ora reformistas que propõem uma perspectiva multidimensional ao processo de integração.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

